



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**RAQUEL SAMPAIO REIS**

**USO ILIMITADO E FREQUENTE DA TECNOLOGIA EM CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA  
DE 2 À 6 ANOS DE IDADE.**

Brasília- DF

2015

**RAQUEL SAMPAIO REIS**

**USO ILIMITADO E FREQUENTE DA TECNOLOGIA EM CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA  
DE 2 À 6 ANOS DE IDADE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob Orientação do Professor Dr. Eduardo Olivio Ravagni Nicolini

Brasília- DF

2015

**REIS, Raquel Sampaio. Uso ilimitado e frequente da tecnologia em em crianças na faixa etária de 2 à 6 anos de idade. Brasília: UnB. 2015**

Trabalho conclusão de curso de Graduação em Pedagogia –

Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2015. P63.

Orientador: Eduardo Olívio Ravagni Nicolini

**RAQUEL SAMPAIO REIS**

**USO ILIMITADO E FREQUENTE DA TECNOLOGIA EM CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA  
DE 2 À 6 ANOS DE IDADE.**

**Comissão examinadora:**

**Prof. Dr. Eduardo Olivio Ravagni Nicolini**

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

**Profa. Dr<sup>a</sup> Amaralina Miranda de Sousa**

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

**Profa. Liége Gemelli Kuchenbecker**

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob Orientação do Professor Dr. Eduardo Olivio Ravagni Nicolini.

Brasília – DF

2015

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**RAQUEL SAMPAIO REIS**

**USO ILIMITADO E FREQUENTE DA TECNOLOGIA EM CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA  
DE 2 À 6 ANOS DE IDADE.**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido sob a avaliação da  
Comissão Examinadora constituída por:

---

**Prof. Doutor Eduardo Olivio Ravagni Nicolini**  
**Orientador**

---

**Profa. Dr<sup>a</sup> Amaralina Miranda de Sousa**  
**Membro titular – UnB/FE**

---

**Profa. Liége Gemelli Kuchenbecker**  
**Membro titular – UnB/FE**

---

**Profa. Dra Taísa Resende Sousa**  
**Suplente – UnB /FE**

Brasília – DF

2015

## DEDICATÓRIA

*Ao meu namorado, aos meus pais e minha família.*

*Aos meus avós Eva e José (in memoriam).*

*A minha pequena Juca.*

*A minha querida amiga Teca.*

*As crianças de hoje, que são o futuro da nação.*

*Ao todos que acreditam na verdadeira infância*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar à Deus, pelo fôlego de vida e pela oportunidade de estar hoje aonde estou. Graças à ele concluo mais uma etapa de vida

Ao meu grande amor, Itallo, por todo o carinho a mim demonstrado e por ter acompanhado o percurso de minha formação em Pedagogia, desde o ingresso até a conclusão. Passamos um tempo separados, mas sempre que eu realmente precisei, você se fez presente. Obrigada por sempre estar comigo nos momentos mais difíceis e importantes. Sei o quanto torces por mim. Obrigada também por todo amor que você tem comigo todos os dias.

Aos meus pais, por terem lutado para que eu ingressasse na UnB e por todo apoio nessa jornada. Quero fazer com que se sintam orgulhosos de mim.

Ao meu pai, por toda compreensão apoio, afeto e por sempre acreditar em mim. Obrigada por tudo nesses quatro anos, por sempre se esforçar para me dar o melhor. Sinto muito orgulho de ser sua filha e de me parecer com um cara tão bom quanto o senhor.

A minha grande amiga Teca, um presente que a universidade me deu. Por toda a companhia nos dias bons e ruins. Nossos almoços e conversas sempre foram os melhores, e o nosso apoio mútuo fez toda a diferença em nossa jornada. Uma amizade muito forte e importante, que creio que levarei para o resto da vida.

A minha pequena sobrinha Juca, que foi a minha grande inspiração para este trabalho. Que ao crescer, você trilhe os melhores caminhos e que venha fazer a diferença na sua geração

À professora Teresa Cristina, que me deu o suporte e o apoio inicial.

Ao meu querido orientador Eduardo, que me recebeu tão solícito e alegremente, e de braços abertos e topou encarar comigo a possibilidade da abordagem de um tema relativamente novo.

As professoras Amaralina Miranda de Sousa, Liége Gemelli Kunchenbecker e Taísa Resende Sousa por gentilmente cederem um tempo e avaliarem o meu trabalho. É uma honra ter a avaliação de pessoas tão competentes, em um trabalho tão significativo.



## EPÍGRAFE

*Ao Rei dos reis consagro tudo o que sou  
De gratos louvores transborda o meu coração  
A minha vida eu entrego nas tuas mãos, meu Senhor  
Pra te exaltar com todo meu amor  
Eu te louvarei conforme a tua justiça  
E cantarei louvores, pois tu és altíssimo  
Celebrarei a ti, ó Deus, com meu viver  
Cantarei e contarei as tuas obras  
Pois por tuas mãos foram criados  
Terra, céu e mar e todo ser que neles há  
Toda a terra celebra a ti  
Com cânticos de júbilo  
Pois tu és o Deus criador  
A honra, a glória, a força  
E o poder ao rei Jesus  
E o louvor ao rei Jesus  
(Anderson Mattos, Marcelo de Mattos)*

## **RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo geral indagar se o uso de meios tecnológicos: smartphones, tablets, computadores e televisão, frequente e ilimitado influencia no desempenho motor. Foi consultado material bibliográfico que permitiu montar uma pesquisa com um grupo de crianças, na faixa etária de 2 a 6 anos de idade. Com esse intuito foi feita uma pesquisa bibliográfica e pesquisa qualitativa de cunho exploratório. O trabalho foi desenvolvido com a finalidade de poder aprimorar ideias sobre a problemática, objeto do presente estudo. Foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturada que foi aplicada a um grupo de crianças, na faixa etária de 2 à 6 anos de idade, e aos respectivos pais. Os resultados indicam que os pais colocam pouco ou nenhum limite de utilização, por parte dos seus filhos, dos meios tecnológicos e que eles próprios os utilizam para substituir o lazer e as brincadeiras com as crianças. Concluindo que este trabalho aponta uma reflexão sobre a importância de interpor limites no uso dos meios que a tecnologia brinda, abordando a importância de trabalhar o corpo para um efetivo desempenho psicomotor.

**PALAVRAS CHAVES:** Tecnologia. Psicomotricidade. Desempenho psicomotor.

## **ABSTRACT**

This work has the objective question whether the use of technological means: smartphones, tablets, computers and television, frequent and unlimited influence on engine performance. It was consulted bibliography that allowed to mount a survey of a group of children, aged 2-6 years old. To that end it was made a literature search was mounted an exploratory qualitative research through research The study was conducted from exploratory qualitative methodology in order to be able to improve ideas on the problems of this study object. It designed a semi-structured interview guide that was applied to a group of children, aged 2 to 6 years of age, and their parents. The results indicate that parents put little or no usage limit, by their children, the technological means and they themselves use them to replace the leisure and games with the children. Concluding that this study highlights a reflection on the importance of bringing limits on the use of media technology toasts, addressing the importance of working the body for effective psychomotor performance.

**KEY WORDS** : Technology. Psychomotor. Psychomotor performance.

## SUMÁRIO

<b>UNIDADE I</b> .....	16
<b>MEMORIAL</b> .....	17
<b>UNIDADE II</b> .....	27
<b>CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO</b> .....	28
1.1 Elucidação do problema .....	28
1.2 Objetivos .....	34
<b>CAPÍTULO 2: TECNOLOGIA</b> .....	35
2.1 Tecnologia e infância .....	36
<b>CAPÍTULO 3: CONSEQUENCIAS DO USO EXCESSIVO</b> .....	39
3.1 Obesidade e sedentarismo .....	39
3.2 Problemas posturais .....	41
<b>CAPÍTULO 4: METODOLOGIA</b> .....	42
4.1 Descrição do Procedimento .....	42
4.2 Conhecendo os Participantes .....	43
<b>CAPÍTULO 5 – ANÁLISE E RESULTADOS</b> .....	44
5.1 As crianças .....	45
5.2 Os Pais .....	50
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	56
<b>UNIDADE III</b> .....	57
<b>PERSPECTIVAS FUTURAS</b> .....	58
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	60
<b>APÊNDICE A</b> .....	61
<b>APÊNDICE B</b> .....	62
<b>APÊNDICE C</b> .....	63

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Consequências da obesidade .....	40
QUADRO 2 - Resposta das crianças .....	45
QUADRO 3 - Resposta das crianças .....	46
QUADRO 4 - Resposta dos pais .....	50
QUADRO 5 - Resposta dos pais .....	51

## APRESENTAÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso, TCC, de graduação em Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, foi orientado pelo Professor Doutor Eduardo Olivio Ravagni Nicolini. Dividido em três unidades, interligadas conceitualmente, por meio de um memorial, de uma pesquisa exploratória e do enunciado de perspectivas futuras, objetivou a compreensão da influência dos meios tecnológicos no desempenho psicomotor de crianças na faixa etária de 2 a 6 anos.

O memorial discorre a respeito da trajetória escolar e pessoal da autora, onde podem ser encontrados escritos pessoais de vivências passadas relacionadas, principalmente, a sua memória educativa, desde a primeira lembrança inserida no contexto escolar. Nesta unidade são ressaltados os momentos que tiveram forte influência quanto ao ingresso na Universidade de Brasília e a entrada no curso de Pedagogia.

O trabalho compreende todo o percurso necessário a compreensão do tema, englobando a sua definição, a justificativa, o enunciado do problema, os recursos metodológicos utilizados, a análise e interpretação dos resultados e as considerações finais.

A revisão bibliográfica fundamentou o enunciado da hipótese e a implementação de uma pesquisa de cunho exploratório no intuito de poder proporcionar maior familiaridade com o problema tornando-o mais explícito. A orientação bibliográfica e os resultados da pesquisa, fundamentaram a elaboração do trabalho permitindo desvelar o questionamento que orientou o caminhar, isto é, **o uso ilimitado e frequente de meios tecnológicos, por crianças na faixa etária de dois a seis anos, pode ser considerado um elemento prejudicial ao desempenho psicomotor?** Assim com o objetivo de analisar a referida influência na conformação da corporeidade, foi realizado o presente estudo.

Entendemos desta forma que o trabalho, nas suas perspectivas futuras, inicia um caminho que poderíamos considerar como “ensaio” sobre o tema que poderá ser ampliado conceitual e perspectivamente por meio de outros trabalhos. Assim o estudo aponta um caminho que a própria autora ou outros pesquisadores,

na área da Educação ou da Saúde, podem vir a ampliar diante da notória importância que a tecnologia exerce na limitação do desempenho motor em crianças jovens ou adultos que condicionam sua vida aos recursos que a mídia oferece sem medir consequências psicomotoras.

**UNIDADE I**  
**MEMORIAL**



## MEMORIAL

Nasci em Ipatinga, Minas Gerais em 1º de abril de 1994, e morávamos em Coronel Fabriciano, cidade vizinha e também do interior. Toda a minha família é mineira e minhas raízes encontram-se por lá.

Meu contato com a escola começou mais tarde do que a maioria das outras crianças. Desde muito novinha, minha irmã ficou sob os cuidados de uma babá, por decorrência do trabalho da minha mãe. Então quando eu nasci ela decidiu abandonar a carreira profissional e dedicar-se exclusivamente a cuidar de mim (que era bebê) e da minha irmã que é 5 anos mais velha que eu.

No final de 1996 mudamos para Pouso Alegre, no sul de Minas Gerais. Por ter a minha mãe em casa, disposta a cuidar de mim, não era preciso que eu fosse tão cedo para a escola.

Aos 4 anos ela resolveu tentar me colocar na escola e me matriculou no Colégio Batista de Pouso Alegre, que era o mais próximo da nossa casa. E para a decepção dela, eu odiei. Eu era uma criança extremamente tímida, só conversava com meus pais e minha irmã. Tinha primos mais novos do que eu que até achavam que eu era muda, porque eu conseguia ficar horas perto deles sem emitir nenhum som. E sair de casa, onde eu tinha um ambiente em que eu era familiarizada, em que eu conseguia me expor, para ir para uma sala cheia de crianças brincando, conversando o tempo todo, com uma professora desconhecida com a qual eu não conseguia trocar uma palavra, era uma verdadeira tortura. E assim foram por alguns dias. Minha mãe me levava quase arrastada, eu chorava durante todo o caminho. Sentava na escola, chorava ainda mais. Passavam-se alguns minutos e a professora me levava para fora, para esperar minha mãe ir me buscar, ou só para eu encontrar com ela, porque as vezes ela só ficava esperando para não ter que voltar. Até que um dia ela me levou e na hora que ela me soltou, eu saí correndo, e voltei para casa sozinha, com apenas 4 anos de idade. Logo que cheguei em casa apanhei e fiquei de castigo. Não me lembro de ter assistido nenhuma aula completa nessa escola, não cheguei nem a ter uniforme. Mas minha mãe fez um acordo com a direção, que ela pagaria pelos dias que eu fosse para aula.

Com 5 anos mudamos de bairro e eu de escola. Fui estudar na escola Savant. Nessa escola eu comecei a ser um pouco mais presente. Lembro que eu

gostava um pouquinho mais da minha professora, e as únicas lembranças que consigo ter e lanchando na mesa com os meus coleguinhas. Não conversava com quase ninguém, então também não tinha muitas companhias para brincar. Sempre preferi ficar quieta no meu canto, sozinha. Lembro da festa do final do ano, e seria uma festa a fantasia, com teatro. Eu e mais 4 colegas escolhemos ser os Telletubies. Nossas mães customizaram nossas fantasias e fizemos uma encenação, depois teve uma festa com vários brinquedos, para toda a família.

Com 6 anos fui fazer o Pré-escola no Caic – Árvore Grande. Era uma escola excelente, superconceituada e disputada. Como morávamos perto, tive preferência para conseguir a vaga. Lembro que na hora de fazer a matrícula eu insisti muito para minha mãe me colocar para estudar de manhã, e ela depois de muita insistência acabou cedendo. Nessa época eu estava um pouco mais frequente. Mas aí chegou o inverno, a cidade chegava a -1° pela manhã e eu tinha vários problemas respiratórios eu ficava muito doente, faltava muito. Teve um fato que eu nunca esqueci. Certa vez eu estava na sala de aula, passando mau e tossindo muito, quando de repente a professora pediu para eu sair da sala e ir beber água, porque ela não aguentava mais me ouvir tossindo. Resultado: Parei de ir para escola e só ia se estivesse sem tosse. E foi assim por um longo período do ano.

Nessa escola eu fiz uma amiga, a Érica. Ela também não gostava muito de brincar e era quieta e calada. Logo nos tornamos amigas inseparáveis, mas cada uma no seu canto, é claro. Eu lembro que naquela época ela cobria todos os desenhos com o lápis preto, bem forte e depois pintava. Aquilo sempre me incomodou muito. Incomoda até hoje, por não saber o que se passava na cabeça daquela menina de apenas 6 anos, para fazer desenhos, que naquela época, eu achava assustador.

Fiz o pré, me formei com uma beca vermelhinha, tive a festinha e tudo mais. Mas devido as faltas, não apresentava um bom rendimento acadêmico. Meu nível de aprendizado era muito baixo, e minha timidez me atrapalhava demais.

Fui para a 1ª série escrevendo muito mal e sem saber ler nada. A coordenação da escola pediu que minha mãe procurasse um auxílio médico para a minha timidez, porque atrapalhava o meu rendimento, o meu relacionamento e meu desenvolvimento como um todo. Fiz um tratamento homeopático e todo dia tomava

meus remedinhos. Era um comprimidinho docinho, e como eu era fã do Sítio do pica pau amarelo, minha mãe me falava que eram as Pílulas do Dr. Caramujo, que a Emília tomou para falar.

Nessa época eu era mais frequente na escola, mas sempre tive um hábito de faltar muito. Quase no meio do ano eu ainda não lia, e escrevia mal. Meus pais me prometeram uma bicicleta se eu conseguisse ler. Comecei a ler 3 semanas depois, e de brinde aprendi a andar de bicicleta sem rodinhas.

Não lembro de nada do meu processo de alfabetização. O que eu sei é que minha irmã mais velha às vezes dava uma ajuda, e quem mais ajudava era minha mãe, por conta da timidez de me relacionar com a professora.

Com 8 anos finalmente tinha me tornado uma criança “normal”. Ia para a escola como meus colegas, a única coisa que não mudava muito era os amigos. Não tinha muitos, mas já era o suficiente para que eu tivesse com quem brincar. No meio do ano a empresa que meu pai trabalhava iria fechar lá em Pouso Alegre, para ser aberta aqui no DF. Os funcionários podiam escolher se queriam ser demitidos ou a transferência. A grande maioria optou por transferência.

Vimos para o Distrito Federal. Saímos do interior para a cidade grande. Um choque de realidade. Nossa primeira moradia foi na cidade satélite de Samambaia e eu estudava perto de casa, na Escola Classe 403 de Samambaia.

Algumas surpresas aconteceram com essa mudança. A primeira é que eu, com um rendimento muito regular lá na escola de Minas Gerais, me tornei a 2ª melhor aluna da sala aqui. A segunda foi que eu finalmente consegui fazer amizades. Minhas amigas eram Jéssica, Alana, Lorrane e a Carol. Brincávamos muito juntas.

Até então a professora da sala era tia. Quando cheguei aqui e fui chamar a “tia” Leila, ouvi a seguinte resposta: Não sou irmã da sua mãe e nem do seu pai. Aqui as professoras são chamadas de professora.

Fiz a 3ª série lá também, mas das meninas a minha melhor amiga era a Jéssica. Lembro de conversar com ela, e todos os dias passava com minha mãe na casa dela para buscá-la e deixá-la. Íamos a pé mesmo, mas como ela ia sozinha, minha mãe ficava preocupada e falava para ela sempre nos esperar.

Nessa época continuava sendo referência na sala de aula e passei a ser a melhor aluna da turma. Gostava muito da minha professora, professora Alessandra. Ela aceitava ser chamada de tia, mas eu já tinha perdido o hábito. Lembro-me que um dia ela nos ensinou fração com a receita de um bolo. Nunca esqueci disso, nunca esqueci a fração. E desde então gosto de fazer bolos.

Nessa época eu ia bastante para escola, porém nunca foi meu lugar preferido.

Na 4ª série tive hepatite e fiquei por quase 3 meses afastada por atestado médico, por conta do risco de contaminação por objetos e utensílios. Toda semana a Jéssica ia lá em casa e deixava os cadernos para eu copiar a matéria e fazer os deveres. Sempre escrevi muito forte, então sentia muitas dores nas mãos e demorava muito para escrever. Minha mãe me ajudava e copiava as coisas para mim “imitando” minha letra.

Um fato que marcou a minha vida nessa época foi a morte da minha avó, que mesmo de longe, sempre esteve presente na minha vida através de telefonemas, cartinhas e que quando eu estava lá, dedicava-se exclusivamente a me encher de amor e carinho.

Na 5ª série mudamos para Taguatinga e fui estudar perto de casa na Escola Classe 40 de Taguatinga. Foi um mundo novo. Lembro que finalmente iria começar a escrever de caneta, ia usar fichário e ter um monte de professores. Seria uma fase super descolada, do jeito que minha irmã mais velha era. E foi desse jeito. Mas eu odiei usar fichário. Detestei ter um caderno para todas as matérias, só a caneta que foi realmente legal. Com duas amigas inseparáveis: Renatta e Brenda. Nos divertíamos muito. Mas no final do ano foi anunciado que as escolas classes a partir de 2006 só teriam até a 4ª série.

Tive que mudar de escola de novo. Uma das servidoras que trabalhava na secretaria sugeriu que minha mãe me colocasse no Centro de Ensino Fundamental 08 de Taguatinga. Era o melhor Centro de Ensino Fundamental de Taguatinga, e por consequência disso, muito concorrido. Mas mesmo assim ela tentou. Se ela não conseguisse lá, teria outras escolas mais perto de casa.

Consegui minha matrícula e fui para o CEF 08. Lá eu permaneci de 2006 a 2008. Foram os melhores anos da minha vida acadêmica. Mas também passei por momentos tristes. Lá eu sofri muito bullying por conta da minha aparência. Foram vários episódios, coisas que me recordo até hoje.

A escola trabalhava com projetos interdisciplinares, e tinha matéria sobre valores. Ela era diferente, porque todos os professores trabalhavam numa dinâmica de cobrar mais trabalhos, então sempre tinha que reunir com as amigas para desenvolver projetos, e estudar para elaborarmos bons trabalhos.

Todo bimestre tinha uma mostra de trabalhos para os pais, então nosso objetivo era sempre ter nosso trabalho exposto. Sempre conseguimos esse reconhecimento.

Lá eu aprendi valores que levarei para a minha vida inteira. Aprendi a não julgar as pessoas pela aparência, e aprendi que abraço é dado no contato do peito; coração com coração.

Os professores foram inesquecíveis, e a maioria já se aposentou. Mas até hoje quando nos encontramos nos abraçamos e lembramos com saudosismo daqueles tempos.

Ah, minha timidez foi embora de vez nesse tempo. Sabe aquela menina que não falava nada, que achavam até que ela era muda? Então, foi nessa época que ela descobriu o quanto era bom bater um papo.

Por conta disso, em 2008, na 8ª e última série, me separaram das minhas 4 amigas inseparáveis: Esther, Aline, Letícia e Nádia. O motivo foi a minha conversa em excesso. Minha mãe me tentou mudar de sala de qualquer jeito, para me colocar com minhas amigas, mas não deu certo.

Logo fiz novas amigas e comecei a falar novamente.

Em 2009, no meu 1º ano, fui estudar em uma escola perto de casa, o Centro Educacional 05 de Taguatinga. Foi um ano péssimo. Não conhecia ninguém, me sentia um peixe fora d'água. Um ano muito difícil.

Lembro que tive aula com a professora “mais chata” da escola e que era quase uma lenda, a Rita. Ela foi minha professora de história naquele ano e história

foi minha matéria preferida. Eu vi o que tornava a professora chata, era o simples fato dela exercer a profissão dela com maestria e dedicação, cobrar dos alunos os deveres, estudos e resultados. Essa professora era uma amiga da minha família. Até então eu a conhecia como mãe, esposa, amiga e filha. E quando a conheci como professora, passei a tê-la como referência. Em 2013 ela veio a falecer em decorrência de uma metástase tumoral. E foram tantos alunos presentes no velório. Adultos que perceberam que a “chatices” da professora era para nos ensinar o que em determinada época da nossa vida, teria que ser feito sozinho, sem orientação.

No final de 1º ano mudamos para o Sudoeste, mas eu terminei o ano na escola em Taguatinga.

No 2º ano fui estudar no Centro de Ensino médio Elefante Branco. Cheguei na escola super assustada com o tamanho e a quantidade de alunos que a escola tinha. Durante toda a vida eu havia estudado em lugares pequenos, em que todo mundo conseguia se conhecer pelo próprio nome. Onde as fofocas de corredor se espalhavam em poucos minutos e todos sabiam da vida de fulano, quem era ciclano, quem era beltrano. Agora era impossível conhecer os nomes de todos os 40 alunos de cada uma das 40 turmas só do período da manhã. Os alunos que trocavam de sala. Lá eu aprendi o que era autonomia. Eu podia trocar de sala e não ir para a aula, podia ir sair de sala sem pedir permissão, e não tinha ninguém nos corredores para anotar o nome e dar advertência. Eu podia fazer o que quisesse, podia passar o dia todo fora da sala, mas depois teria que assumir a consequência dos meus atos. Fui para uma turma super legal, meus colegas eram ótimos. E a minha amiga Alana, que morava em Samambaia e eu tinha perdido completamente o contato, estava indo para o Elefante Branco e acabamos ficando na mesma turma.

Até esse momento eu não tinha vontade nenhuma de estudar na UnB. Sempre ouvi falarem muito mal e pela distância achava que não valeria a pena nunca. Até esse momento a minha vida toda era resumida em Taguatinga. Foi no Elefante Branco que eu descobri o que era UnB. Lá os professores tentavam trabalhar com conteúdos voltados para o que é cobrado no PAS e no vestibular.

E foi conhecendo o mundo da UnB que a minha cabeça embaralhou. Desde pequena, a minha resposta para a típica pergunta o que você quer ser

quando você crescer, era a seguinte: Empresária e professora. Exatamente nessa ordem.

No final do segundo ano resolvi prestar o vestibular pra psicologia, mas não obtive aprovação.

No 3º ano prestei vestibular para a UnB e fiz 3 inscrições, todas elas com a primeira opção para arquitetura (que dependia da aprovação na prova de habilidades específicas para ser validada) e por isso, as inscrições tinham disponíveis a segunda opção. Fiz com as seguintes opções: educação física, odontologia e pedagogia. Eu só podia fazer a prova com uma das opções e só seria válida a inscrição que eu pagasse. Eu me lembro de ficar até os últimos momentos do ultimo dia para pagar a inscrição. Entrei no banco por volta de 15:30 e deixei todos passarem na minha frente enquanto me decidia se iria fazer com a opção de pedagogia, de odontologia ou educação física. Escolhi pedagogia, porque era o que mais se aproximava do meu sonho infantil.

Fiz o vestibular completamente doente. Na época eu gostava muito de escrever, escrevia bem, mas minhas redações tinham problemas na estruturação. Sempre gostei de começar escrevendo pelo fim. Estava completamente mal no final de semana do vestibular. Quando meu pai foi me deixar no colégio que eu iria fazer a prova, antes de descer do carro ele me disse uma frase que eu nunca esqueci: “Boa sorte e boa prova. Eu não costumo falar nada disso, mas eu te acho muito inteligente, e confio em você. ”

Fiz o primeiro dia passando muito mal, tossindo muito, com febre, garganta inflamada. Só queria terminar a prova e ir descansar em casa. Como havia passado mal no primeiro dia, pensei em desistir e não ir no segundo dia de prova, mas por insistência da família, eu fui. Mas saí da prova com a certeza de que não precisava esperar nada, porque eu não iria passar.

Duas semanas depois do vestibular saiu o resultado da minha prova de habilidades específicas e para minha frustração, eu não havia passado. Nesse momento descobri que as artes que eu fazia na escola e que eu tirava ótimas notas eram diferentes da arte exigida para um arquiteto.

Chegaram as férias de julho, e voltamos a morar em Taguatinga. Meus pais cogitaram a ideia de me transferir para uma escola daqui mas acharam melhor que eu terminasse o ano no Elefante Branco, que ficava na Asa Sul.

No meio das férias recebi a notícia de que tinha passado no vestibular. Foi uma surpresa. Fui do céu ao inferno em menos de 24 horas. Isso porque no final de 2010, algum lugar tinha criado uma lei que impedia os alunos de ingressarem na UnB antes do término do ensino médio. Como a lei era recente, ela provavelmente teria brecha. Meus pais e os pais dos colegas do Elefante Branco uniram-se, contrataram um advogado e conseguiram um mandado de segurança para que nós realizássemos uma prova com conteúdos de todas as matérias. Quase todos os alunos conseguiram ganhar a causa, mas alguns dos meus colegas tiveram o pedido negado pelo juiz. Lembro até que na época os juízes passaram o final de semana trabalhando em esquema de plantão 24 horas, por conta da quantidade de processos relacionados a esse mesmo problema. Tudo isso foi resolvido pelos meus pais, porque na época eu ainda era menor de idade.

Eu vi toda essa movimentação e ficava feliz por ver o empenho dos meus pais, e ao mesmo tempo triste porque em nenhum momento eles me perguntaram se eu queria abandonar o meu último semestre na escola e nem me consultaram para saber se realmente era esse curso que eu queria fazer.

Devidamente matriculada, ingressei no 2º semestre de 2011. Cheguei e logo fiz amizades. E para a minha surpresa, encontrei várias pessoas que estavam no curso sem saber o que fazer, ou até mesmo sabendo que não queriam esse curso. Prestei vestibular 4 vezes, para 4 cursos diferentes, durante os meus 4 primeiros semestres em pedagogia. Tudo isso na esperança de me encontrar.

No segundo semestre do curso, com a morte do meu avô eu tive sérios problemas existenciais e quase tranquei o curso, para me dedicar a essa busca de tentar descobrir o que eu queria fazer da minha vida.

Quando estava no 3º semestre, comecei a estagiar em uma escola. E isso me fez odiar a sala de aula. Eu sempre tive um sonho de montar uma casa de recreação infantil, e sempre tive a concepção de que as crianças são sujeitos singulares, cada uma com a sua subjetividade. E partindo dessa premissa, sempre pensei que eu como professora teria o dever de ensinar e a obrigação de ajudar,



mas nunca pensei que eu teria que manipular trabalhos, atividades e tarefas, para que a coordenação da escola apresentasse na reunião, para mostrar para os pais os resultados. Antes das reuniões as coordenadoras olhavam os trabalhos para conferir se estavam padronizados, ou se teria que ser arrumado. A professora titular chegou ao ponto de refazer algumas atividades. Isso me decepcionou de vez e me fez decidir que o meu foco de atuação não seria a sala de aula, mas talvez algo na parte de gestão, e/ou trabalhar com crianças fora do contexto escolar. Como professora em sala de aula acredito que não pretendo atuar.

No 5º semestre sai da escola e fui fazer estágio na Secretaria de Segurança Pública, na Susplac, que era a Subsecretaria de planejamento e capacitação. Eles são responsáveis pelo planejamento e execução dos cursos de capacitação de todos os profissionais da segurança pública do DF. Eu conheci essa parte e amei o serviço. Foi uma ótima experiência na parte gestora. Eu gostei muito de ficar nessa parte de coordenação e me encontrei nessa área, nessa parte do planejamento pedagógico.

Esses dois estágios não eram obrigatórios, mas ambos me deram muitas experiências e um enorme amadurecimento profissional.

No momento da escolha do projeto 4 decidi fazer na área de orientação educacional. Escolhi atuar no Centro de Ensino Fundamental 08 de Taguatinga, a escola em que estudei. E foi por essa área que o meu coração bateu mais forte. Comparecia duas vezes por semana na escola, e todas as sextas-feiras ia a coordenação de orientadores educacionais da Regional de Taguatinga. Devia cumprir 90 horas de estágio por semestre, e fiz mais de 120. Eu ia porque gostava da proposta, porque ajudava a orientadora, porque ela me orientava, me dava dicas e conselhos.

Na primeira fase observava tudo e só anotava. Aproveitei esse tempo para tirar todas as minhas dúvidas em relação a profissão, e também vivenciei bastante a experiência de ser um orientador.

Na segunda fase do projeto, a proposta da professora orientadora do projeto 4 foi a de que elaborasse ou auxiliasse, a orientadora na execução de um projeto. Como ela já estava elaborando um projeto, eu passei a auxiliá-la. Montamos um projeto cujo nome era Remanejamento Natural. O projeto surgiu a partir da

percepção de que os alunos que estavam chegando do 5º ano do ensino fundamental estavam muito desorientados e perdidos sobre essa segunda fase da sua formação. E os alunos do 9º ano saíam despreparados para o ensino médio. Então o projeto acontecia em forma de uma palestra explicativa, com espaço para dúvidas, apresentação dos professores e de suas respectivas disciplinas e apresentação de todo o corpo docente e das normas da escola. Foi um trabalho interessante e esse ano recebi um feedback da orientadora dizendo que a adaptação dos alunos que estavam chegando foi melhor, pois eles estavam perceptivelmente mais preparados.

Gostei de desenvolver esse trabalho, gostei muito da rotina do trabalho do orientador, que é a rotina de não ter rotina, auxiliando os alunos na resolução de problemas. És a proposta pedagógica que despertou meu interesse profissional.

Ter vivenciado essas experiências foi fundamental para minha formação como pedagoga. Ao longo do curso tentei pegar matérias de todas as vertentes possíveis e disponíveis das diferentes áreas de atuação do pedagogo fora da sala de aula para descobrir qual era a área na qual eu me adaptaria melhor. Algumas eu descobri na própria UnB, outras descobri por meio de pesquisas e estudos. Destaco a pedagogia empresarial, a orientação educacional e a psicomotricidade. Essas foram às áreas com as quais eu mais me identifiquei e que pretendo estudar, pesquisar e até me especializar. Não descarto nunca a possibilidade de mudar de opinião sobre outras perspectivas profissionais

Sou muito feliz pela competência que adquiri ao longo da minha vida acadêmica.

**UNIDADE II**  
**MONOGRAFIA**

## **CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO**

### **1.1 Elucidação do problema**

Tornar-se-ia impossível não reconhecer a importância dos meios tecnológicos no esforço intelectual das crianças do Século XXI e os benefícios desse esforço no nível da aprendizagem. “Com muito mais poder persuasivo do que a filosofia de um pensador até mesmo radical como Dewey (20 de outubro de 1859 — 1 de junho de 1952. Filósofo, psicólogo e pensador influente da educação contemporânea), a informática, em todas as suas diversas manifestações, está oferecendo aos inovadores novas oportunidades para criar alternativas.” PAPERT 1994 p.13.

Torna-se compreensível, segundo este apontamento de PAPERT, que a abrangência do desenvolvimento psicomotor de um ser humano se estabeleça, em relação aos desafios do Século XXI, no espaço das inovações tecnológicas. Porém, como também expressam DESSEN/COSTA JUNIOR (2005), e no espaço das relações que o sujeito mantém com seus contextos proximais, isto é, a família, o local de trabalho, a escola, a comunidade, e com os contextos distais, como os valores, as crenças, a cultura em geral, que o ser humano confirma sua existência por meio das suas realizações psicomotoras. DESSEN/COSTA JUNIOR 2005 p.12.

Deve-se compreender, no entanto, que os seres humanos, desde muito cedo, estão sendo “bombardeados”, pela mídia e a tecnologia em detrimento das necessárias experiências corporais, que o movimento oferece.

Além do hábito de assistir televisão, por várias horas, as crianças também têm contato, desde muito cedo, com computadores, tablets e smartphones. “O início do novo milênio tem se caracterizado por um período de transição, com rupturas em estruturas sociais, flutuações em níveis de recursos econômicos, afloramento de tecnologias genéticas, imigração global, acesso rápido a informações, relacionamento virtual, emergência de questões ecológicas como a degradação e a preservação ambiental, dentre outros fenômenos.” DESSEN/COSTA JUNIOR 2005 p.19.

Se a criança, como anteriormente expressamos, é “bombardeada” pela mídia, os adultos começaram a disponibilizar de maior número de horas de trabalho, negligenciando a participação ativa no lar, para conseguir uma vida financeiramente

aceitável e estável que possa compensar os desafios apontados por Dessen/Costa Junior.

A rotina diária, de muitos “papais” indica a necessidade de se trabalhar mais horas e muitas vezes em dois ou até três empregos, para conseguir ter uma vida financeira adequada aos desafios que interpõe a economia diante do avanço científico e tecnológico.

Com isso pode ser observada a diminuição de filhos nas famílias e, o que se torna ainda pior, a constatação de que muitos casais adotam animais de estimação, ao invés de terem filhos, por conta do desafio “responsável” que estipula ser mãe ou pai.

Por outro lado, os que persistem em ter filhos muitas vezes não tem o tempo necessário para criar um elo afetivo permanente com a criança deixando na mão do tablet, do computador e do telefone celular a comunicação dessa criança com o mundo.

Com esta falta de tempo, e com o ganho financeiro maior, compra-se muito mais do que antes, e ensina-se também a criança, a comprar de forma direta ou indireta bens de consumo. Os pais trabalham para comprar cada vez mais para si e para os filhos.

Os filhos, por outro lado querem mais. Dados estatísticos apontam que a rede de televisão Nickelodeon (Canal de televisão por assinatura brasileiro que pertence à Viacom International Media Networks The Americas) possui 50% do nível de audiência da TV comercial dirigida as crianças. “Uma criança norte-americana típica está hoje imersa em um ambiente de consumo tão intenso que torna insignificante qualquer experiência mercadológica de épocas anteriores.” SCHOR, 2009 P.13.

Tudo isso nos faz pensar que o corpo da criança, neste século, é um corpo que passa muito tempo sentado não se desafiando diante das possibilidades psicomotoras que o movimento lhe oferece. Entendendo por possibilidades psicomotoras, correr, pular, dançar, rolar, etc. Diversas matrizes motoras que ampliam e aperfeiçoam a motricidade de base que deverá fundamentar, mais tarde ou concomitantemente, a preensão do lápis ou da caneta na mão ou as

modificações das posturas ligadas a atenção diante dos desafios da aprendizagem. Não podemos esquecer que a criança que fica muito tempo diante do computador ou com o tablet no colo, adquire posturas ligadas a esse desafio, como por exemplo; ombros fechados para frente, cotovelos em suspensão, cabeça abaixada, postura sentada incorreta dobrando o corpo para um lado, para outro lado ou para frente.

Dessa forma, a criança “bloqueia” o aparecimento de outras posturas ou formas de estar no mundo que mais tarde, certamente, levarão a consulta de um especialista (fisioterapeuta), diante de problemas posturais concretos.

Os idealizadores de programas tecnológicos consideram a infância como uma fase de pureza e inocência, que aceita todo tipo de informação a ela repassada. Estes idealizadores, não estão interessados em avaliar o grau e o teor de consequências psicomotoras da imobilidade da criança diante da “maravilha” que a tecnologia oferece, através dos “meios”.

O movimento parte do programa tecnológico enquanto a criança fica “imóvel” diante do espetáculo que ela presencia. É também comum que os adultos prefiram este tipo de comportamento de informações e de estímulo, que a tecnologia repassa, em contraposição a violência urbana que domina o mundo e que impede a espontaneidade e a criatividade que oferecem as brincadeiras e os jogos. Muitos pais acordam que é melhor e mais seguro o ambiente reduzido do apartamento ou da casa que o ambiente estimulador de uma praça, uma rua, um clube etc.

Ao longo da história da humanidade, o período da infância sofreu notórias transformações, principalmente no que diz respeito as atividades psicomotoras.

Antigamente o consumo das crianças era modesto, quando comparados as outras atividades que essa criança realizava, como por exemplo: jogar futebol, brincar de boneca na rua com as amigas, subir e descer de uma árvore, correr na praça tentando “pegar o ladrão”. Hoje as horas de lazer são operacionalizadas frente a algum objeto tecnológico, capaz de distrair por várias horas.

Em 2011 o GDF junto a Secretaria de Educação começou a implementar nas escolas da rede pública um projeto chamado UCA (Um Computador por Aluno). O projeto chegou a ser implementado em seis escolas e atendeu a mais de dois mil alunos. As crianças relataram que aprender frente ao computador era uma experiência melhor do que a convencional. Porém, devemos considerar que a

pesquisa não indagou se esse aprender “melhor” não limitou a experiência de outras atividades de índole psicomotora. A pesquisa não contabilizou o número de horas destinadas a esse “aprender melhor”, ou seja, quanto tempo a criança ficava sentada frente ao computador?

Resposta que, tal vez, o mundo consiga responder quando os problemas de índole corporal despontem e a necessidade de programas específicos de psicomotricidade possam vir a ocupar o lugar que hoje detém o consumismo tecnológico.

Outro fator importante a ser levado em conta é a visível questão do desaparecimento da infância. As crianças estão amadurecendo cada vez mais rápido, também por conta desse acesso a conteúdos “ilimitados” que a tecnologia oferece e que, muitas vezes, os professores multiplicam em propostas pedagógicas também tecnologizadas. Os conceitos aprendidos na vivência prática são substituídos por informações repassadas através de computadores em forma de vídeos, tornando o cotidiano “prático” educacional cada vez mais virtual.

Assim as atividades infantis desaparecem, ao mesmo tempo em que se percebe, concomitantemente, uma sexualização da informação repassada tecnologicamente.

O consumismo infantil cresce absurda e assustadoramente, nos permitindo afirmar que o valor que as crianças atribuem ao corpo está diretamente relacionado ao que esse corpo representa em relação a imagem que a TV projeta e vende. Produtos relacionados a beleza e a concursos de beleza explicitam modelos corporais predeterminados que simplificam a forma de ser homem ou mulher. E a cópia desses modelos domina o cotidiano infantil delimitando a subjetividade em relação a consciência de si.

Um exemplo:

História criada por Eva (Nome fictício) – 4 anos (Maternal III)

*“Era uma vez uma princesinha. Ai ela estava querendo um castelo, porque só tinha uma casa.*

*Então ela pediu para os pais dela dar um castelo só para ela e eles falaram que só podiam dar no dia que tivessem muito dinheiro.*

*E esse dia chegou! Os pais dela ganharam muito dinheiro e compraram um castelo só para ela e todos foram muito felizes. ”* (Transcrição direta do documento fornecido pela professora de Eva)

Ou seja, Eva já está considerando, com quatro anos, que o esforço, na conquista de um determinado bem material, parte da obtenção do dinheiro que completa o desejo, e não do esforço que acompanha essa obtenção ou conquista.

Isto em relação a uma história criada por Eva, de quatro anos de idade, e passada ao papel pela sua professora. Ou seja, verbalizada a história o representante da representação alivia o desejo, segundo Laplanche e Pontalis 2000 p.453, abrindo espaço a expressão adequada ao vínculo que essa criança tem com a realidade. E as outras crianças que não conseguem verbalizar ou colocar numa história o representante do seu desejo ou do seu afeto? Colocam o impulso na personagem do programa que assistem na TV?

A utilização do marketing, que antes era voltado para influenciar os adultos em seu poder de compra, agora está voltado para que as crianças possam persuadir seus pais a adquirir certos bens materiais e de consumo. E estas influências infantis vão do “Castelo” de Eva, a brinquedos ou ao carro da família. As crianças são o grande alvo da mídia e a grande jogada do marketing é atingi-las diretamente.

Os marqueteiros, poderíamos afirmar, aliaram-se as crianças contra os pais. Por meio da televisão, da internet e de aplicativos, os marqueteiros têm acesso direto e ilimitado as crianças no intuito de fazê-las existir na obtenção de um desejo, ligado a alguma coisa. Como a exposição infantil é precoce, o marketing atinge os pequenos desde os primeiros meses de sua vida, sem que os pais percebam tamanha agressividade do sistema capitalista.

Meninas de 2 a 7 anos de idade solicitam a compra de itens ligados à moda, fazem as unhas e/ou pintam os lábios e, até, assistem programas, na TV, de conteúdo adulto. Os garotos de 7 anos apreciam canais de lutas e jogos violentos. Jogos que incitam a violência e a comportamentos antissociais.

Assim as crianças chegam na adolescência tendo uma tendência maior a comportamentos muitas vezes desprovidos de criatividade, porém agressivos, ou



pelo contrário, comportamentos dependentes e submissos. Isto sem contar na sexualização que a mídia perpassa cada vez com menos pudor, fazendo parecer livre e natural qualquer conduta relacionada ao sexo. O corpo assim desponta como um elemento ou objeto portador das condições que favorecem a habituação passiva a máquina.

A escola, com suas estratégias de intervenção sócio pedagógica deveria se importar com o espaço que o corpo toma nessas estratégias. A escola teria que reconsiderar os novos e velhos problemas, relacionados com a escolarização. Problemas relacionados a criatividade e a subjetividade que o corpo oferece, que falam de um corpo que todos possuímos, que formamos, que com-formamos, que vivenciamos e que deveria evidenciar uma procura de presente e de futuro no qual pudessem ser superados os limites impostos pelas narrativas tecnológico-estreitas que apenas percebem o homem como um meio e não como um fim em si mesmo.

O consumismo infantil, que a tecnologia impõe, faz com que as crianças estejam condicionadas a ter uma vida menos significativa e conseqüentemente menos subjetiva, diante dos personagens e das situações que os jogos virtuais oferecem.

Os reis e rainhas, princesas, professoras, polícias, soldados, e tudo o que a imaginação infantil criava, está pouco a pouco perdendo o seu espaço, abrindo margem para o que virtualmente a mídia impõe, até por meio de personagens robotizados.

Mediante este contexto, o presente trabalho, TCC, a partir da observação de crianças que utilizam os meios tecnológicos no seu cotidiano, nos permitiu situar o olhar na direção do necessário desvelamento de um problema que consideramos resultado da exposição massificada, de algumas crianças na faixa etária de dois aos seis anos de idade, aos meios tecnológicos o que, direta ou indiretamente, consideramos, delimita o seu desempenho psicomotor.

Desta forma, esse trabalho, que deve ser considerado o começo de um longo percurso, pretende colocar em pauta como essa alta exposição aos meios, que a tecnologia oferece, pode tornar-se prejudicial quando isolada de um apoio pedagógico e/ou terapêutico que remeta a uma participação corporal, mais ativa e participativa, nas propostas mediáticas.

## 1.2 OBJETIVOS

### ✓ **Objetivo geral:**

Indagar a influência exercida pela exposição frequente e ilimitada aos meios tecnológicos e suas possíveis consequências no desempenho psicomotor de um grupo de crianças na faixa etária de dois a seis anos de idade.

### **Objetivo específico:**

Desvelar, por meio de entrevista semiestruturada aplicada a um grupo de crianças, na faixa etária de 2 à 6 anos de idade e a seus pais a frequência de exposição das crianças aos meios tecnológicos.

Pautar os efeitos que se percebem não adequados do ponto de vista psicomotor diante da passividade que se materializa na utilização frequente e ilimitada de meios tecnológicos num grupo de crianças, aleatoriamente selecionadas, na faixa etária de dois a seis anos de idade.

## CAPÍTULO 2: TECNOLOGIA

Uma pesquisa realizada pela AVG Technologies (empresa Tcheca produtora de software) no ano de 2014 com famílias de todo o mundo mostrou que 66% das crianças entre 3 e 5 anos de idade conseguiam usar jogos de computador, 47% sabiam como usar um smartphone, mas apenas 14% eram capazes de amarrar os sapatos.

Ainda segundo a pesquisa, a superexposição à tecnologia está relacionada ao déficit de atenção, atrasos cognitivos, dificuldades de aprendizagem, impulsividade e problemas em lidar com sentimentos. Outros problemas comuns seriam a obesidade (porque a criança passa a fazer menos atividade física), privação de sono (quando as crianças usam as tecnologias dentro do quarto) e o risco de se chegar a dependência à tecnologia.

Também no ano de 2014, a Academia Americana de Pediatria e a Sociedade Canadense de Pediatria recomendaram limites para a exposição das crianças a mídia de diferentes tipos. Para estas instituições, o ideal é que apenas depois dos 2 anos de idade as crianças comecem a ter contato com esses aparelhos e por tempo limitado. Até os 5 anos, as crianças deveriam ficar no máximo 1 hora diante das telas. O tempo aumenta para 2 horas para crianças de 6 a 12 anos.

Também em 2014, a Academia Americana de Pediatria e a Sociedade Canadense de Pediatria recomendaram limites para a exposição das crianças a mídia de diferentes tipos. Para estas instituições, o ideal é que apenas depois dos 2 anos de idade as crianças comecem a ter contato com esses aparelhos e por tempo limitado. Até os 5 anos, as crianças deveriam ficar no máximo 1 hora diante das telas. O tempo aumenta para 2 horas para crianças de 6 a 12 anos.

A pesquisa também recomenda que apenas a partir dos 13 anos as crianças tenham acesso a dispositivos móveis, como tablets e smartphones. E, mesmo assim, devem ser orientadas a usar de forma adequada o aparelho. Desligá-lo durante as aulas ou refeições, por exemplo, é uma prática que deveria ser universal, mas raramente é cumprida pelos adultos.

Atualmente, na configuração social, o avanço tecnológico e as mídias têm provocado profundas mudanças nas relações humanas. Observa-se que cada vez

mais o contato das crianças com jogos, brincadeiras e brinquedos tradicionais vem perdendo espaço para os equipamentos de alta tecnologia.

Essas transformações tecnológicas na sociedade têm afetado de modo particular a criança. Isso porque mudou também a concepção de infância, noção historicamente construída, e que, conseqüentemente, vem transformando-se, ao longo dos séculos. A criança vem assumindo diferentes papéis, de acordo com a época e o contexto social no qual ela está inserida.

## **2.1 TECNOLOGIA E INFÂNCIA**

Com as mudanças na relação do ser humano na contemporaneidade, vivenciamos uma revolução científico-tecnológica que tem impactado o cotidiano e as relações interpessoais e sociais. Nesse processo, entendemos que a tecnologia sempre esteve presente na relação humana, desde as primeiras ferramentas criadas até as máquinas e as grandes revoluções. Tecnologia é tudo aquilo que o homem inventou.

Segundo Lalande (1993), tecnologia é o termo que vem substituir o termo técnica:

O conjunto dos procedimentos bem definidos e transmissíveis, destinados a produzir certos resultados considerados úteis... São tradições que se legam de geração em geração, pelo ensino individual, pela aprendizagem, pela transmissão oral dos segredos de ofício e de processo. (LALANDE, 1993).

Na contemporaneidade, a tecnologia caminha para a evolução e inovação a longos passos. Hoje praticamente todo tipo de trabalho necessita da tecnologia envolvida de alguma maneira e assim, tornou-se indispensável no cotidiano das pessoas tornando-nos reféns tecnológicos.

Em 1950, surgiu no Brasil uma ferramenta criada para lazer e entretenimento: a televisão. Vinte anos depois, eis que surge a televisão em cores. E de lá para cá a inovação neste tipo de aparelho não parou mais. Novos aparelhos foram surgindo ano após ano e os modelos foram se modificando e ficando cada vez

mais modernos. Os televisores com tela plana, plasma e LCD chegaram ao mercado já no início dos anos 2000.

A televisão alterou o cotidiano familiar. Ela favoreceu o desaparecimento da linha divisória entre a infância e a idade adulta. E um dos principais motivos é a acessibilidade de informação, sem restrição de conteúdo.

Toda essa revolução tecnológica está no centro das grandes transformações que ocorrem em diversos aspectos da vida. Essas transformações incluem novas relações de trabalho, novas concepções de tempo, de espaço, de mundo, de infância, bem como novos estilos de vida, novas identidades. Isso leva a crer que o presente e o futuro da humanidade estão marcados pelas tecnologias e a questão que se coloca não é só como as tecnologias são usadas, mas se influenciam na forma como a sociedade encara a infância e suas brincadeiras.

A televisão não tem uma linha de divisão entre adultos e crianças porque não requer aprendizagem específica, não faz exigências complexas ao pensamento e comportamento e não faz segregação entre os telespectadores.

Em relação ao computador, conectado à internet, recurso cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, podemos perceber a mesma preocupação que o acesso desenfreado à televisão uma vez que com apenas também alguns cliques e palavras, as crianças podem obter de forma rápida acesso a vários conteúdos, ou seja, as crianças e os adultos compartilham da mesma realidade.

As alterações no modo de vida e na educação que temos presenciado, de modo específico pela entrada da tecnologia, limitou e desmotivou a leitura de livros, revistas e jornais prejudicando de forma direta ou indireta o “encontro” entre as pessoas no intuito de discutir ou comentar o conteúdo de algum livro ou artigo impresso. Prejudica-se também a formação social da criança, já que a priva do convívio com as demais pessoas ficando em casa na frente do computador, jogando ou brincando sozinho.

Pesquisas realizadas no Reino Unido sugerem que as crianças ficam confinadas em casa e têm menos independência de locomoção do que tinham 20 anos atrás.

Os brinquedos e jogos, inanimados, podem até atrair a curiosidade da criança caso ela tenha sido estimulada pela família a utilizar e se divertir

com tais recursos em sua experiência anterior, mas invariavelmente os jogos, cores, sons, recursos multimídia, o teclado, o mouse, a possibilidade de apertar botões e acionar programas, abrir janelas e variar as brincadeiras irão fazer com que o computador ganhe a disputa. (MACHADO 2007, p.10).

Compreende-se assim que a tecnologia mudou as formas de brincar e de lazer uma vez que a tecnologia oferece muito mais soluções que tudo aquilo que a criança tem condições de se responsabilizar. O meio tecnológico supera a criatividade e a subjetividade.

As principais disfunções causadas em crianças pelo uso excessivo de computadores, tablets, smartphones, TV , etc. são:

- Obesidade
- Sedentarismo
- Problemas posturais

### **CAPÍTULO 3: CONSEQUÊNCIAS DO USO EXCESSIVO**

De fato, a criança do século XXI está preferindo seus jogos e suas conversas por meio da tecnologia eletrônica, que a jogar futebol no campinho de areia vizinho ou “bater um pique” com os amigos. É mais cômodo e os pais preferem. Percebemos o quão as crianças estão cada vez mais sedentárias e inseguras e com menores possibilidades no desenvolvimento de sua motricidade.

As principais disfunções causadas em crianças pelo uso excessivo de computadores, tablets, smartphones, TV e etc. são:

Obesidade

Sedentarismo

Problemas posturais

Déficit de aprendizagem

A má postura gerada pela utilização de tecnologias como computadores, smartphones e tablets, pode causar ao usuário várias lesões por todo o corpo. Muitas pessoas são acometidas de dores no corpo, principalmente nas costas, e somente depois de algum tempo percebem que sua postura estava incorreta. A educação postural é algo que se deve adotar desde a infância, para evitar problemas na idade adulta.

#### **3.1 OBESIDADE E SEDENTARISMO**

Existe uma discussão em torno dos motivos que estão produzindo as multidões de crianças obesas que avançam pelo Século XXI. A causa mais comum repousa no desequilíbrio entre o que a criança come e a energia que ela gasta.

A dieta brasileira tradicional (arroz, feijão, carne, saladas e frutas) vem sendo substituída por opções ricas em calorias, porém nem sempre com bom valor nutricional.

As refeições hipercalóricas não são um problema das classes mais favorecidas: as estatísticas mostram que a Obesidade Infantil afeta todos os níveis sociais. Afinal de contas, é mais simples, e fácil comprar e consumir alimentos ricos em calorias (biscoitos, salgadinhos e doces) que alimentos mais saudáveis (como frutas, verduras, legumes, etc) muitas vezes mais caros.

O sedentarismo aumentou. As crianças passam mais tempo na frente da TV e do videogame do que correndo na rua, jogando bola ou andando de bicicleta.

Cerca de 10% das crianças que passam mais de uma hora na frente da TV são obesas. A TV e os aparelhos tecnológicos preenchem o tempo livre de boa parte das crianças e estimula o consumo de alimentos pouco nutritivos, porém ricos em calorias. Mais da metade dos comerciais veiculados durante programas infantis fazem propaganda de lanches, refrigerantes, sucos ou outros tipos de alimentos hipercalóricos.

O resultado do maior consumo de calorias e do aumento do sedentarismo só poderia resultar em uma coisa: Obesidade.

#### **Quadro 1 – Consequências da obesidade**

<b>COMPLICAÇÕES DA OBESIDADE INFANTIL</b>	
<b>CURTO PRAZO</b>	Asma e Apnéia do sono. Problemas ortopédicos. Disfunção do fígado devido ao acúmulo de gordura Inflamação e formação de pedras na vesícula. Acne. Assaduras e dermatites. Enxaqueca. Depressão. Aumento dos níveis de colesterol no sangue.



<b>LONGO PRAZO</b>	Diabetes melito. Hipertensão arterial Trombozes Derrame Doença coronariana Angina e infarto. Gota Osteoartrite Artroses. Depressão e ansiedade crônicas. Diminuição da expectativa de vida.
------------------------	---

### 3.1 PROBLEMAS POSTURAIIS

A má postura gerada pela utilização indiscriminada e frequente de máquinas: computadores, smartphones e tablets, pode causar ao usuário diversas lesões ligadas ao esforço repetitivo LER/DORT a exemplo de: tenossinovite, tendinite, bursite que mesmo reconhecidas a mais de cem anos tornaram-se mais frequentes com o advento da informática e do computador.

Muitas pessoas são acometidas de dores no corpo, principalmente nas costas, e somente depois de algum tempo percebem que sua postura estava incorreta. A educação postural é algo que se deve adotar desde a infância, para evitar problemas na idade adulta.

Rio e Pires (1999) destacam que a posição sentada possibilita pouca margem de movimentação, tendo como consequência, carga estática sobre certos segmentos corporais. Segundo estes autores, a postura sentada, por melhor que seja, impõe uma carga biomecânica significativa sobre os discos intervertebrais, principalmente, da região lombar.

As crianças estão expostas a esses problemas no momento em que passam várias horas assistindo TV, jogando vídeo games ou no computador.

Passar longos períodos sentado, promove distúrbios osteomusculares e contribui para o sedentarismo. A posição sentada gera desconforto se mantida por longo período de tempo. Uma má postura pode gerar dores de cabeça, nuca, ombros, costas e pernas. (PEREIRA, 2001, p.32).

## **CAPÍTULO 4: METODOLOGIA**

A pesquisa de cunho qualitativo segue o modelo de investigação exploratório que tem como objetivo proporcionar familiaridade com o problema analisado com vistas a torná-lo mais compreensível, na tentativa de elucidar a influência dos meios tecnológicos no desempenho psicomotor de um grupo de crianças, aleatoriamente selecionadas, na faixa etária de 2 a 6 anos de idade.

Conforme descreve Minayo (2010), o método qualitativo pode ser definido como:

“... o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões, as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados...”

Assim, o método utilizado neste trabalho mediante investigação exploratória buscou compreender de que forma a mídia favorece a passividade corporal mediante o uso indiscriminado dos recursos que esses meios oferecem. Basicamente a pesquisa se baseou na coleta de dados através de questionário semi-estruturado aplicado a um grupo de crianças, na faixa etária de dois a seis anos de idade e a um dos seus pais. E, como a pesquisa qualitativa privilegia a análise e a elucidação dos fenômenos que permeiam a investigação, demos singular importância, neste trabalho, a análise bibliográfica sobre o tema. Para atingir os objetivos, foram selecionados autores que abordam estudos relacionados ao uso dos meios tecnológicos e ao desenvolvimento psicomotor, visando o aprofundamento na temática.

### **4.1 DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO:**

Para o procedimento metodológico foi desenvolvida uma entrevista semiestruturada, com o objetivo de confirmar o questionamento central da pesquisa, isto é, **o uso**

**ilimitado e frequente de meios tecnológicos, por crianças na faixa etária de dois a seis anos de idade, pode ser considerado um elemento prejudicial ao desempenho psicomotor?**

Geralmente, a entrevista semiestruturada está focalizada em um objetivo sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. (MANZINI, 1990/1991).

Foi elaborado um roteiro de entrevista pela pesquisadora. A pesquisa foi realizada com um dos pais e com os filhos e estes responderam aos questionamentos interpostos pela pesquisadora.

#### **4.2 CONHECENDO OS PARTICIPANTES:**

Foi elaborado um questionário com três perguntas para as crianças e duas para os pais, que para um melhor conhecimento desses pais e crianças, foi aplicado antes da entrevista.

<b>PERGUNTAS</b>	<b>CRIANÇA 1</b>	<b>CRIANÇA 2</b>	<b>CRIANÇA 3</b>	<b>CRIANÇA 4</b>	<b>CRIANÇA 5</b>	<b>CRIANÇA 6</b>
<b>SEXO</b>	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
<b>IDADE</b>	4 anos	6 anos	3 anos	6 anos	5 anos	4 anos
<b>FREQUENTA ESCOLA?</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>MÃE OU PAI?</b>	MÃE	MÃE	MÃE	PAI	PAI	PAI
<b>IDADE</b>	26 ANOS	40 ANOS	28 ANOS	34 ANOS	63 ANOS	31 ANOS

Assim pode-se observar que todas as crianças frequentam escola. Trata-se de crianças que residem, no Distrito Federal, nas cidades de Taguatinga e Águas Claras, cidades consideradas de classe média e média alta, economicamente falando.

## **CAPÍTULO 5:**

### **ANÁLISE E RESULTADOS**

Este capítulo tem como objetivo apresentar os resultados obtidos nas entrevistas semiestruturadas, realizadas com as crianças selecionadas aleatoriamente, e com um dos pais e os questionários aplicados aos pais. É importante lembrar que esta pesquisa não aponta dados exatos, pois entendemos que se trata de um tema atual e, para um resultado expressivo e significativo, a pesquisa demandaria um grupo de amostra maior, com um tempo maior de observação e com testes mais precisos, no intuito de poder avaliar de forma mais exata as consequências que o uso excessivo dos meios tecnológicos pode causar, no desempenho psicomotor, em crianças na faixa etária estudada.

Destaco também que o presente trabalho pode servir como parâmetro inicial de pesquisas, na área da psicomotricidade.

Por fim, é essencial destacar que a análise de dados não tem como intuito apresentar uma formulação sobre o que pode ser considerado certo ou errado no uso dos meios tecnológicos. Apenas permite situar a reflexão sobre as possíveis consequências do uso indiscriminado e muito frequente dos meios tecnológicos que, delimitando o desempenho psicomotor, pode acarretar problemas na construção da corporeidade em crianças na faixa etária estudada.

## 5.1 AS CRIANÇAS

Quadro com a resposta da entrevista das crianças

QUADRO 2 - Resposta das crianças

PERGUNTA	CRIANÇA 1	CRIANÇA 2	CRIANÇA 3
Assiste TV?	Sim	Sim	Sim
Brinca em computador ou tablet?	Sim	Sim	Sim
Possui tablet/ipad?	Não	Sim	Sim
O que gosta de fazer nas horas livres?	Assistir netflix, andar de patinete e brincar na casa da vizinha	Brincar no computador, assistir televisão e brincar na quadra	Brincar no tablet
Quanto tempo você fica no computador?	Mil anos	Até minha mãe me tirar	Não tenho computador
Qual sua brincadeira preferida?	Polícia e ladrão	Jogar o jogo do homem aranha	Brincar de casinha
Voce brinca na rua, praça ou condomínio?	Um pouco	Sim	Não
Quantos dias por semana você usa computador, tablet e smartphone?	Todos os dias	Todos os dias	Todos os dias
Algum adulto brinca com você?	Não	Às vezes	Não
Você fica sozinho enquanto usa o computador, tablet ou smartphone?	Sim	Sim	Sim

Quadro com a resposta da entrevista das crianças

**QUADRO 3 - Resposta das crianças**

<b>PERGUNTA</b>	<b>CRIANÇA 4</b>	<b>CRIANÇA 5</b>	<b>CRIANÇA 6</b>
<b>Assiste TV?</b>	Sim	Sim	Sim
<b>Brinca em computador ou tablet?</b>	Sim	Sim	Sim
<b>Possui tablet/ipad?</b>	Não	Sim	Não
<b>O que gosta de fazer nas horas livres?</b>	Brincar no computador, assistir televisão e ler	Jogar no tablet e assistir tv	Jogar no celular e brincar com meus bonecos.
<b>Quanto tempo você fica no computador?</b>	Não fico no computador, só no tablet	Não fico no computador	Não soube responder
<b>Qual sua brincadeira preferida?</b>	Minecraft	Jogar no tablet	Bonecos
<b>Voce brinca na rua, praça ou condomínio?</b>	Só na brinquedoteca	Não	Sim, na quadra com meu pai
<b>Quantos dias por semana você usa computador, tablet e smartphone?</b>	Todos os dias	Todos os dias	Todos os dias
<b>Algum adulto brinca com você?</b>	Às vezes	Não	As vezes
<b>Você fica sozinho enquanto usa o computador, tablet ou smartphone?</b>	Sim	Sim	Sim

Neste quadro podemos observar a resposta das crianças a perguntas relacionadas ao uso de aparelhos tecnológicos. Todas as crianças entrevistadas estão de alguma forma envolvidas com esses aparelhos e demonstraram que efetivamente os utilizam.

Observamos que do grupo entrevistado, metade das crianças possui seu próprio tablet. Isto indica que pode-se estimular ainda mais um uso ilimitado desses aparelhos.

Por se tratar de perguntas feitas diretamente as crianças, elas não conseguiram responder efetivamente sobre o tempo que passam no computador.

Pelas respostas obtidas no questionário, podemos observar que a televisão, o tablet e o computador são usados como lazer, entretenimento e até como hobby, sendo citados, por todas as crianças entrevistadas, como preferido para os momentos de lazer.

Com isso, podemos inferir que, no grupo analisado, uma parte das crianças não praticam atividades motoras concentrando-se em torno das possibilidades que oferece a tecnologia, e com isso, diminuindo a incidência de atividades fora de casa e conseqüentemente, das brincadeiras, que tanto podem auxiliar no seu desenvolvimento psicomotor.

O corpo humano é uma máquina perfeita. Quando estimulado de forma correta, consegue obter resultados incríveis. Segundo Gallahue (2013), a educação psicomotora abrange algumas metas, sendo elas: a aquisição do domínio corporal, definição da lateralidade, orientação espacial, desenvolvimento da coordenação motora, domínio do equilíbrio e da flexibilidade corporal; controle da inibição voluntária, melhorando o nível de abstração, concentração, reconhecimento dos objetos através dos sentidos (auditivo, visual, etc.), e capacitando o desenvolvimento sócio afetivo, reforçando as atitudes de companheirismo e solidariedade.

Desde seus primeiros meses de vida, a criança pratica várias tentativas de ver, de sentir, e de descobrir o mundo à sua volta. Ela procura, através de seu corpo, explorar o ambiente onde está situado. “Piaget supõe que o bebê realiza o processo adaptativo básico de tentar compreender o mundo que o cerca. Ele assimila as informações que lhe chegam na limitada série de esquemas sensório-

motores com que nasceu – como olhar, escutar, sugar, agarrar – e acomoda esses esquemas baseado em suas experiências. Segundo Piaget, este é o ponto de partida de todo o processo de desenvolvimento cognitivo”. Helen Bee (2003, p.196).

Esses momentos de exploração são extremamente importantes para treinar o esquema corporal, a lateralidade, a percepção e outras potencialidades necessárias no decorrer da vida, por isso não se deve impedir a criança de praticá-los, pois será a partir deles que ela irá treinar seus movimentos, desenvolver sua independência, maturidade e vivenciar novas situações.

As brincadeiras são importantes, pois são o início da aprendizagem: a criança brinca naturalmente, num processo biológico, com a mera finalidade de aprender a apreender. Pela brincadeira ela explora o seu corpo e o seu ambiente. Além disso, sua curiosidade é estimulada, ela aprende a agir, adquire iniciativa e autoconfiança, desenvolve a linguagem, o pensamento e a concentração, tendo uma função vital para o indivíduo principalmente como forma de assimilação da realidade. (Mitre, 2000; Mitre & Gomes, 2004; Moura & Silva, 2005)

As vantagens que as crianças adquirem ao brincar são várias. Começando pelo fato de que na brincadeira não tem erros e acertos, e com isso, ela se torna autônoma para tentar criar e pensar em estratégias para desenvolver determinadas brincadeiras e jogos.

Através das brincadeiras, ela explora e exercita a corporeidade por meio das possibilidades que oferece o movimento permitindo que correndo, brincando, caindo a, levantando, abaixando, rolando, etc, ela descubra o mundo.

Uma mesma brincadeira pode tomar diferentes significados dependendo da idade do sujeito. Desta forma, pode-se entender o brincar como algo fundamental para o desenvolvimento de habilidades e destrezas na criança. Ao brincar, ela se envolve no desempenho de atividades psicomotoras enriquecendo a organização sensorial, estruturando a organização perceptivo-cognitiva no viés da organização motora adaptativa.

As crianças entrevistadas tem a idade correspondente a fase de movimentos fundamentais (aproximadamente dos 2 aos 6 anos de idade). Gallahue (2013) define essa fase como a fase do desenvolvimento motor que representa um



período no qual as crianças pequenas estão ativamente envolvidas na exploração e na experimentação das capacidades motoras do seu corpo. É um período de descoberta de movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos.

Podemos inferir sobre a entrevista que essas crianças passam a maior parte do seu tempo sentadas, recebendo informação, ao invés de explorar as possibilidades que o mundo natural oferece e com isso, aprendendo efetivamente através das descobertas que o seu corpo oportuniza.

A partir do que afirmamos percebe-se a real importância das brincadeiras e atividades que colocam o corpo em movimento como também, a necessidade de estimular as crianças em atividades psicomotoras para que elas possam desenvolver sua corporeidade.

Um corpo sentado não se desenvolve tão bem quanto um corpo em movimento. É crucial que os seres humanos se mantenham em movimento durante toda a vida, especialmente na infância, onde o corpo está em formação.

## 5.2 OS PAIS

No atual capítulo temos em anexo o quadro com as respostas dos pais. Foram feitas oito perguntas, relacionadas a questões da frequência, limite ao uso da tecnologia e incentivo a brincadeiras desvinculadas de aparelhos tecnológicos.

**QUADRO 5 - Resposta dos pais**

<b>PERGUNTA</b>	<b>PAI 1</b>	<b>PAI 2</b>	<b>PAI 3</b>
<b>Seu filho possui tablet, computador ou smartphone? Porque?</b>	Não, porque ainda é muito nova e acredito que isso estimularia ainda mais o vício	Sim, porque estava muito difícil ter apenas um computador para mim e meus 3 filhos. Por isso resolvi comprar um tablete para cada um, e uso o computador	Sim, porque não tenho tempo para brincar com ela e através do tablet consigo garantir que ela fique distraída e ao mesmo tempo que se diverte
<b>Com qual frequência ele faz uso desses aparelhos?</b>	Diariamente	Diariamente	Diariamente
<b>Você impõe limites em relação ao tempo de uso? Se sim, qual o tempo limite?</b>	Não imponho limites de tempo, varia de acordo com as atividades do dia a dia que ela tenha que fazer	Não imponho limites de tempo, mas ele só pode usar depois que faz os deveres de casa	Não tenho esse controle, pois passo o dia fora e ela fica com minha mãe
<b>Quantas horas diárias seu filho assiste TV?</b>	Mais ou menos 5 horas	Mais ou menos 7 horas	Mais ou menos 6 horas
<b>Você acompanha a programação que ele assiste?</b>	Não	Não	Não
<b>Você supervisiona o uso desses aparelhos tecnológicos?</b>	Sempre que posso	Não supervisiono. Apenas acompanho de tempos em	Não

		tempos os aplicativos que ele baixa.	
<b>Seu filho pratica alguma atividade física fora da escola?</b>	Não	Não	Não
<b>Você estimula e acompanha seu filho para brincar em ambientes externos e não escolares?</b>	Estimulo, mas não tenho disponibilidade de tempo para fazer isso.	Estimulo, desço quase todos os dias com ele no fim da tarde, para que ele brinque na quadra.	Não, pois acho que a rua está muito perigosa. Prefiro que minha filha fique em casa

Quadro com a resposta do questionário dos pais

**QUADRO 5 - Resposta dos pais**

<b>PERGUNTA</b>	<b>PAI 4</b>	<b>PAI 5</b>	<b>PAI 6</b>
<b>Seu filho possui tablet, computador ou smartphone? Porque?</b>	Não, porque ele ainda não tem idade suficiente para isso.	Sim, tablet. Para ela brincar a vontade	Não. Porque ele é muito novo ainda
<b>Com qual frequência ele faz uso desses aparelhos?</b>	Diariamente	Diariamente	Diariamente
<b>Você impõe limites em relação ao tempo de uso? Se sim, qual o tempo limite?</b>	Ele dorme cedo e tem um dia corrido. Então ele não consegue ficar muito tempo	Não	Sim, 4 horas por dia
<b>Quantas horas diárias seu filho assiste TV?</b>	Mais ou menos 2 horas por dia. Aos fins de semana mais ou menos 5	Mais ou menos 8 horas	Mais ou menos 4 horas

	horas.		
<b>Você acompanha a programação que ele assiste?</b>	Sempre que posso	Não	Sim
<b>Você supervisiona o uso desses aparelhos tecnológicos?</b>	Mais ou menos. Como ele usa o meu tablete, eu consigo ver o que ele acessa e no netflix ele tem o usuário dele, onde a censura é 6 anos	Sim	Sim
<b>Seu filho pratica alguma atividade física fora da escola?</b>	Não	Não	Não
<b>Você estimula e acompanha seu filho para brincar em ambientes externos e não escolares?</b>	Diariamente, na brinquedoteca	Não	Sim, jogo bola com ele na quadra.

Podemos observar que a maioria das crianças passa muito tempo em frente a televisão e estas também não tem a supervisão dos pais no conteúdo por elas assistido.

Conhecemos e sabemos de toda a vantagem de um uso consciente da tecnologia. É notável que ela traz muitos benefícios, quando usada de maneira correta e consciente.

A internet também é considerada a porta para o mundo. Com um clique e um abrir de janela, o mundo mostra-se a sua frente, sem filtro e sem pudor.

O vício em jogos eletrônicos e o excesso no uso do computador pode gerar perdas no contato social da criança com outras crianças e também pode gerar um déficit nos processos lúdicos. As perdas que tudo isso pode gerar é deveras preocupante. Assim como os adultos devem impor limites a si mesmo no trabalho, a criança também tem que ter limites claros e preestabelecidos.

A internet e a televisão tem sido, atualmente, os maiores acompanhantes e controladores das crianças de hoje em dia. A internet distrai, diverte, entretém; A televisão hipnotiza, conquista, mostra coisas legais, brinquedos que toda criança quer ter. Outra diferença entre a Internet e a TV é a maneira como essas se apresentam. As crianças assistem à televisão em uma tela maior num ambiente mais aberto. A Internet tem uma tela menor, mais pessoal, por isso é uma experiência mais “solitária”.

Sabemos como a publicidade na internet aparece de modo tentador e nada aleatório. Através de ferramentas desenvolvidas para isso, a internet consegue ter um acesso ao conteúdo que mais acessamos na internet e colocam anúncios e propagandas relacionadas exatamente ao que procuramos. Somos adultos, conseguimos entender e discernir e não cair em “ciladas publicitárias”.

As crianças não tem essa maturidade e não conseguem entender nada disso. E através dessa publicidade, o mundo consegue um acesso fácil, rápido e sem monitoramento de um adulto, o que permite que a criança saia clicando e se encantando, entrando pelas veredas dos estímulos ao consumismo.

Outra questão muito perigosa sobre a falta de limites e o acesso a conteúdos que incitam a violência, conteúdos sexuais. Conteúdos que a internet não censura e que o instinto infantil das descobertas torna muito atraente.

Existem pessoas más que usam da inocência infantil e passam-se por personagens, e por outras crianças para atrair a atenção, e com isso ganhar a confiança e conquistar crianças.

Crianças são seres em formação. Trata-se do início de uma vida. Uma fase sem muita maldade, sem desconfianças, sem maturidade e discernimento.

Os filhos merecem atenção especial dos pais, pois não são adultos em miniatura. Elas ainda não sabem controlar impulsos como os adultos e tem uma grande dificuldade de separar realidade de fantasia.

Através do questionário também percebemos a falta de incentivo que os filhos tem para brincarem em ambientes não escolares e com essas brincadeiras estabelecerem relações sociais.

Podemos perceber também que o motivo para que essas crianças utilizem os aparelhos tecnológicos gira, basicamente, em torno do fato de manter as crianças em casa distraídas e ocupadas.

Os adultos também demonstram uma grande afinidade com o poder de distração que a tecnologia tem.

Ao finalizarmos a análise do questionário, podemos também inferir que a família está perdendo o espaço para a tecnologia, e fazendo com que está cumpra o papel familiar, e sirva como a companhia que, antigamente, era feita por pai, mãe ou algum membro familiar.

A família é um elo importante de ligação da criança com o ambiente. Mesmo durante a rotina da vida diária de uma família, existem muitas oportunidades para estimular o pensamento das crianças e para torná-las mais confiantes.

O fato de dar atenção e demonstrar interesse significa que a estamos valorizando como pessoa, e por esta razão ajudando a elevar sua autoestima e demonstrando amor e cuidado.

Aos pais cabe monitorar o que as crianças veem e fazem online. Os pais tem a responsabilidade de observar, limitar e controlar esse acesso a rede que as crianças de hoje possuem. É imprescindível que seja assim

Os adultos de hoje tem que tomar para si a responsabilidade de ser pai, e assumir toda a carga que o papel exerce. A partir do momento em que somos responsáveis por uma vida, é fundamental que faça-se o possível para educar da melhor maneira possível. E é impossível educar sem ser participativo.

Os pais participativos são uma mistura de afeto e autoridade. Bastante carinho, conversa, intimidade é a base para um desenvolvimento emocional saudável por parte das crianças.

Porém, isso só funciona se vier acompanhado de autoridade. Pais que colocam regras estabelecem as fronteiras entre o que a criança pode fazer e o que não pode. O verdadeiro amor sabe dizer não, sabe colocar limites e estabelece as regras com sabedoria.

Entender que privações, controle e limites de certas coisas hoje, são a melhor maneira de provar amor amanhã.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados pela pesquisa que teve como objetivo indagar a influência exercida pela exposição frequente e ilimitada aos meios tecnológicos e suas possíveis consequências no desempenho psicomotor de um grupo de crianças na faixa etária de dois a seis anos de idade, permite afirmar que, nesse grupo, o uso dos meios tecnológicos é frequente e com pouco ou nenhum tipo de limite.

As crianças entrevistadas demonstraram o quanto gostam e usam os aparelhos tecnológicos. Algumas crianças, inclusive, possuem os seus próprios aparelhos. Pode-se inferir também, pelo estudo realizado que torna-se praticamente impossível desvincular, no atual momento histórico, a tecnologia do lazer, na vida da criança.

Por outro lado, os pais demonstraram, no questionário que não limitam nem controlam, o uso dos meios tecnológicos. Em alguns casos, até incentivam a sua utilização no intuito de preencher o tempo livre dos filhos. O principal objetivo na escolha do tema, objeto do presente trabalho, foi o de poder refletir e analisar as influências do uso dos meios tecnológicos, de forma frequente e ilimitada, no desempenho psicomotor motor em crianças em processo de desenvolvimento.

Assim, com base nestas considerações infiro que o resultado da pesquisa indica a abertura a diversas reflexões no espaço da educação, da saúde e da família que possam fazer repensar o uso da tecnologia de forma responsável no viés dos desafios do século XXI.



**UNIDADE III -  
PERSPECTIVAS FUTURAS**

## PERSPECTIVAS FUTURAS

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes.” Marthin Luther King

Com esta frase, de Luther King, que me inspira e define inicio este capítulo com a certeza de que poderia ter sido melhor e ter feito muito mais, mas sei que com tudo o que vivi, saio transformada e disposta a lutar, como profissional, no espaço da educação.

Sei o quanto esses quatro anos e meio foram importantes para a minha humanização como o ser humano. Aprender a escutar o outro, valorizar o outro, sobretudo, valorizar a subjetividade do ser humano e acreditar que o que faz cada pessoa única, é também o que faz de cada pessoa um ser especial.

Aprendi muito com cada professor que conheci, com cada colega que trabalhei e com cada disciplina que cursei. Os estágios também contribuíram muito para o meu aprendizado e no planejamento de planos futuros.

Com a conclusão do curso aparecem vários sonhos e desejos no meu coração e busco motivação para seguir e alcançar todos eles.

A infância no geral foi a área que mais me chamou a atenção e também é a área com a qual eu me importo e preocupo, por estar vivenciando as mudanças atuais que interferem diretamente nessa fase crucial da vida do ser humano.

Quero continuar minhas pesquisas nessa área e fazer um mestrado sobre a influência da tecnologia na psicomotricidade.

A minha principal perspectiva de futuro, e a de ajudar a mudar a forma como atualmente as crianças são educadas, para que no futuro elas se tornem adultos melhores.

Estou disposta a lutar e me engajar para desenvolver um trabalho que possa influenciar pais e professores a lutarem pela busca e valorização da infância.

Quero me especializar em psicopedagogia para atender pais e crianças, e para dar cursos e palestras para pais e interessados na temática. Depois de pós-graduada, abrirei um consultório para realizar esses atendimentos, onde minha prioridade será desenvolver um trabalho sempre baseado em amor e nos princípios que eu acredito.

Finalizo a graduação com imensa alegria e satisfação, pronta para alcançar novas metas, traçar novos objetivos e trilhar novos caminhos tendo a certeza de que fiz a escolha certa e estou no caminho almejado.

**“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”**

Arthur Schopenhauer. (Filósofo alemão do século XIX)

## REFERÊNCIAS

- BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
- DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar uma forma de educar**. Revista de Divulgação Técnico Científica do ICPG, v. 1, nº 4, janeiro/março/2004.
- DESSEN, M. A., & Costa Jr., Á. L. (2005). (orgs.). **A ciência do desenvolvimento humano**. Tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre, RS: Artmed. 278p.
- GALLAHUE, David L.; OZUM, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor – bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Tradução DE Denise Regina de Sales. 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- HAETINGER, Max Gunther. **Jogos, recreação e lazer**. Curitiba: IESDE, 2004.
- LALANDE, Andre. **Vocabulário técnico e crítico de filosofia**. [1926] Tradução de Fátima Sá Correa et al. 3ª edição. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999.
- LAPLANCHE, J; PONTALIS, J. B. **Vocabulário da Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- LOPES, Vanessa Gomes. **Linguagem do corpo e movimento**. Curitiba(PR): FAEL, 2006
- MACHADO, João Luís de Almeida. **Brinquedos ou Computadores?** 2008.  
Disponível em:  
[http://hdibrasil.com.br/index2.php?option=com\\_content&do\\_pdf=1&id=543](http://hdibrasil.com.br/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=543) Acesso em: 30 nov. 2015.
- MANZINI, Eduardo J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-156, 1990/1991.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).
- PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- PEREIRA, E. Roberto. **Fundamentos de ergonomia e fisioterapia do trabalho**. Rio de Janeiro: Taba Cultural, 2001.
- RIO, Rodrigo Pires; PIRES, Licínica. **Ergonomia: fundamentos da prática ergonômica**. 2. ed. Belo Horizonte: Health, 1999.
- SCHOR, Juliet B. **Nascidos para comprar**. Tradução de Eloisa Helena de Souza Cabral. São Paulo: Gente, 2009.
- SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos Teóricos e metodológicos da educação infantil**. Curitiba: IESDE, Brasil, 2003.

## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ENTREVISTA



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_ autorizo a pesquisadora Raquel Sampaio Reis, graduanda do curso de Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, UnB, a realizar a pesquisa de trabalho final de curso com o meu filho, cujo projeto é denominado **“INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NO DESEMPENHO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 2 À 6 ANOS DE IDADE.”**, sob orientação do Prof. Dr. Eduardo Olivio Ravagni Nicolini, a utilizar-se das informações obtidas na entrevista, da qual participo, por meio de respostas orais das crianças, obedecendo aos critérios de ética de pesquisa, onde está assegurado o total anonimato.

Declaro-me ciente e concordo com o acima exposto.

\_\_\_\_\_

Assinatura do Participante

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Data

## **APÊNDICE B**

**Universidade de Brasília - UnB**

**Faculdade de Educação - FE**

**Graduanda:** Raquel Sampaio Reis

**Orientador:** Eduardo Olivio Ravagni Nicolini

### **Questionário**

Sexo:    Idade:

1. Você assiste TV?
2. Você brinca em computador ou tablet?
3. Você possui tablet/iPad?
4. O que você gosta de fazer nas horas livres?
5. Quanto tempo você fica no computador?
6. Qual sua brincadeira preferida?
7. Você brinca na rua, praça ou condomínio?
8. Quantos dias por semana você usa computador, tablet e smartphone?
9. Algum adulto brinca com você?
10. Você fica sozinho enquanto usa o computador, tablet ou smartphone?

## **APÊNDICE C**

**Universidade de Brasília - UnB**

**Faculdade de Educação - FE**

**Graduanda:** Raquel Sampaio Reis

**Orientador:** Eduardo Olivio Ravagni Nicolini

### **Questionário Pais**

Sexo:            Idade:            Idade do filho:

1. Seu filho possui tablet, computador ou smartphone? Porque?
2. Com qual frequência ele faz uso desses aparelhos?
3. Você impõe limites em relação ao tempo de uso? Se sim, qual o tempo limite?
4. Quantas horas diárias seu filho assiste TV?
5. Você acompanha a programação que ele assiste?
6. Você supervisiona o uso desses aparelhos tecnológicos?
7. Seu filho pratica alguma atividade física fora da escola?
8. Você estimula e acompanha seu filho para brincar em ambientes externos e não escolares?